

---

Esta é uma obra para todas as pessoas que possuem contato com bebês e crianças até cerca de 10 anos de idade. Como conversar com crianças sobre racismo e diversidade é um livro que inicia com um resgate histórico sobre a constituição da raça no país, mostrando como o nosso povo foi constituído, seguido de uma breve história da branquitude e sobre como o racismo foi legitimado no Brasil. Entender essas questões é fundamental para que se possa falar de racismo e diversidade com as crianças. A subjetividade e o exemplo são abordados, como um ponto chave para a aprendizagem infantil. O conceito de diversidade foi discutido em sua amplitude, bem como a problematização do "mimimi" e da dor das pessoas que sofrem os mais variados tipos de preconceito. Em continuidade, é apresentado o capítulo que demonstra formas sobre como colocar a diversidade, o antirracismo e a inclusão na rotina da sua criança a partir de exemplos de brinquedos, filmes/desenhos animados, livros e muito mais. O ponto alto do livro vem com o capítulo que traz algumas dicas no que se refere a como conversar com as crianças sobre racismo e diversidade e um recado para educadoras e educadores. O livro finaliza com um epílogo que traz um importante debate sobre as obras de Monteiro Lobato e outros clássicos racistas na atualidade e o porque essas obras não devem mais ser lidas por nossas crianças. Boa leitura! Siga o autor no instagram @debateracialpolitico

"A tarefa de abordar o racismo com as crianças, tão delicada quanto urgente, exige de nós, educadores e famílias, uma postura genuína e aberta. Devemos estar dispostos a refletir sobre a nossa trajetória, reconhecer os nossos próprios preconceitos e limitações e, a partir daí, abrir caminho para um futuro em que a diversidade seja não apenas respeitada, mas celebrada. Manuel proporciona-nos, por meio deste livro, as ferramentas necessárias para essa metamorfose. Ele não visa apenas apresentar-nos possibilidades, mas nos conduz a uma jornada de questionamentos e reflexões, as mesmas que devem guiar os passos de nossas crianças rumo a um mundo mais plural, justo e humanizado" - Tatiana Garcez, educadora e diretora da Escola Villa Criar.